



DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO PARÁ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS AFETADAS (2019-2023)

Karolina do Espírito Santo Pingarilho¹, Ana Flávia Furtado Teles¹, Zildivan Rocha do Nascimento Araújo¹, Alef Henrique do Espírito Santo Lima¹, ²Renato Penha de Oliveira Santos

[Artigos originais de pesquisa](#)

RESUMO

As Doenças Negligenciadas (DTNs) compõem uma série de patologias que, em comum, possuem as características de afligirem regiões tropicais, populações de baixa renda e serem causadas por parasitas ou agentes infecciosos. A população infantil é suscetível às complicações causadas por essas doenças, tornando-as um grupo de risco. No Pará, as Doenças Negligenciadas ainda são uma questão de saúde pública. O objetivo desse estudo é traçar o perfil epidemiológico de crianças acometidas com Doenças Negligenciadas nos anos de 2019 a 2020. Utilizou-se dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e as variáveis utilizadas foram “Internações”, “Óbitos”, “Sexo”, “Ano Processamento”, “Faixa Etária”, “Cor/Raça”. As doenças pesquisadas foram Dengue, Leishmaniose, Malária e Tuberculose, comuns no Estado do Pará. Foram notificadas 1.468 internações, 5 óbitos, predominância de casos no sexo masculino e em crianças pardas pelas 4 doenças pesquisadas. A faixa etária de doentes foi dispersa. Crianças pardas foram altamente afetadas pelas doenças analisadas. O Sul e Sudeste apresentaram uma concentração maior de casos quando comparados às demais regiões paraenses. Concluiu-se que políticas públicas adequadas devem ser aplicadas no Pará, objetivando reduzir as disparidades regionais e garantir a segurança do bom desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas, Epidemiologia, Criança, Saúde Pública.

NEGLECTED DISEASES IN PARÁ: EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF AFFECTED CHILDREN (2019-2023)

ABSTRACT

Neglected Diseases (ND) comprise a series of pathologies that, in common, have the characteristics of afflicting tropical regions, low-income populations and being caused by parasites or infectious agents. The child population is susceptible to the consequences caused by these diseases, making them a risk group. In Pará, Neglected Diseases are still a public health issue. The objective of this study is to outline the epidemiological profile of children affected by Neglected Diseases in the years 2019 to 2020. Data extracted from the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/SUS) was used and the variables used were "Hospitalizations", "Deaths", "Sex", "Year of Processing", "Age Group", "Color/Race". The diseases researched were Dengue, Leishmaniasis, Malaria and Tuberculosis, common in the State of Pará. 1,468 hospitalizations, 5 deaths were reported, with a predominance of cases in males and brown children due to the 4 diseases researched. The age range of patients was dispersed. The South and Southeast had a higher concentration of cases when compared to many regions of Pará. It is concluded that appropriate public policies must be applied in Pará, aiming to reduce regional disparities and guarantee the safety of good child development.

Keywords: Neglected Diseases, Epidemiology, Children, Public Health.

Instituição afiliada – 1 – Discente da Universidade do Estado do Pará, 2- Docente da Universidade do Estado do Pará e Médico da Família e da Comunidade.

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Abril e publicado em 01 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p58-73>

Autor correspondente: Karolina do Espírito Santo Pingarilho. Email: karolina.despingarilho@aluno.uepa.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O termo “Doenças Negligenciadas” (DTNs) surgiu em 1970 e foi criado pela Fundação Rockefeller. Atualmente, ele é utilizado para se referir a um conjunto de doenças causadas por diversos microorganismos – como vírus, bactérias, protozoários e helmintos. Segundo De Souza (2010), essas doenças infecciosas disseminam-se e perpetuam-se, principalmente, em regiões tropicais, como Ásia, África e as Américas. As doenças são endêmicas em pessoas de baixa renda não só devido à precariedade das estruturas sanitárias e às condições de moradia, mas também devido a dificuldade em acessar os sistemas de saúde pela população mais pobre, marginalizada e desassistida socialmente. Por afetar essa parcela populacional e não apresentarem tratamento economicamente rentável, as patologias são ditas “negligenciadas”.

No Brasil, apesar dos avanços no controle, estas doenças persistem como problema de saúde pública, gerando impactos de diferentes naturezas às pessoas afetadas, suas famílias e comunidades, assim como para a sociedade em geral (Brasil, 2021, p.6).

A dengue é uma doença causada pela penetração, multiplicação e desenvolvimento de um flavivirus, conhecido como vírus da Dengue, no organismo de uma pessoa. Sendo assim, é uma doença infecciosa. É uma doença febril aguda com curso acelerado que pode terminar em recuperação ou morte, num pequeno período de tempo. Por esse motivo, rápidas devem ser as ações voltadas para o enfrentamento da dengue. A dengue tem grande impacto não apenas na pessoa que a adquire, mas na população de modo geral porque ela é transmissível. Mas ela não é transmissível de pessoa para pessoa pelo beijo, abraço, por reuniões familiares e pela conversa, é transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Esse mosquito é então o vetor da dengue (Sangaleti *et al.*, 2022, p. 6).

Leishmaniose Visceral (LV), também conhecida como Calazar, é uma zoonose crônica e sistêmica que, quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. Devido à magnitude da sua morbidade e mortalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a LV uma das cinco doenças negligenciadas prioritárias à eliminação. E sua presença está relacionada a fatores sociais e ambientais, o que pode

influenciar de forma direta na epidemiologia da doença (Ceará, 2023, p. 3).

A malária representa importante problema de saúde pública global e, segundo a OMS, atinge milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, cerca de 99% da transmissão da malária concentra-se na região da Amazônia Legal, composta por 9 estados (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e 808 municípios (Brasil, 2021, p. 12). A transmissão natural da malária ocorre por meio da picada de fêmeas infectadas de mosquitos do gênero *Anopheles*, sendo mais importante no País a espécie *Anopheles darlingi*, cujos criadouros preferenciais são coleções de água limpa, quente, sombreada e de baixo fluxo, muito frequentes na Amazônia brasileira (Brasil, 2021, p.18).

A tuberculose é uma doença infecciosa, transmitida por via respiratória, que afeta principalmente os pulmões, apresentando, no entanto, potencial para acometer outros órgãos. A apresentação pulmonar é o foco das ações de controle da doença. O objetivo das equipes de saúde deve ser o diagnóstico precoce, a pronta instituição do tratamento adequado, a cura dos casos e a avaliação dos contactantes, interrompendo, assim, a cadeia de transmissão. O agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis*, um bacilo com crescimento variável, podendo ser rápido (3 horas) nas paredes das cavidades pulmonares ou lento (18 a 20 horas) em lesões fechadas e intracelulares. As vias aéreas são a principal porta de entrada, e por ser um bacilo aeróbio estrito infecta principalmente o pulmão, favorecendo sua transmissão através da tosse (Rio de Janeiro, 2023, p. 12).

Dessa forma, tendo em vista o impacto dessas doenças na saúde pública, sobretudo em grupos de risco – como crianças, população de baixa renda e minorias sociais -, o objetivo deste estudo é traçar o perfil epidemiológico de crianças afetadas por Doenças Negligenciadas no Pará, no período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados utilizados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATA/SUS), via consulta da seção do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). A pesquisa abrangeu as patologias Dengue, Leishmaniose Visceral, Malária e Tuberculose, doenças descritas por De Souza

(2010) como “Doenças Negligenciadas”. Embora não haja consenso mundial em relação ao grupo específico referente às doenças que compõem o grupo das DTNs – a exemplo, a Organização Mundial da Saúde não considera a Tuberculose uma Doença Negligenciada-, o Brasil conceitua Dengue, Leishmaniose Visceral, Malária e Tuberculose ainda integrantes desse grupo, visto a não erradicação e o impacto de tais patologias no sistema de saúde. Além disso, as patologias foram incluídas para análise pois representam grande incidência na região paraense. Foram incluídos casos notificados no Estado do Pará, nos períodos de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. O Pará (PA) possui 144 municípios, uma população de 8.121.025 habitantes e área territorial de 1.245.870,704 km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). A população de crianças consideradas na presente pesquisa compôs a faixa etária de 1 a 14 anos de idade. As variáveis consideradas foram “Internações”, “Cor/Raça”, “Faixa Etária”, “Óbitos”, “Ano Processamento” e “Sexo”. Os cálculos e as análises foram realizados por meio de estatística descrita com proporção simples e média aritmética com dados *plotados* na plataforma *Microsoft Word 2021* para tabulação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Via SIH/SUS, foram notificados o total 1.468 internações por Dengue, Leishmaniose Visceral, Malária (por *Plasmodium vivax*) e Tuberculose Pulmonar no Pará, entre os períodos de 2019 a 2023, em crianças (Ver Tabela 1). Na região, a doença com maior número de internações em pacientes pediátricos foi a Dengue. Martins, Prata-Barbosa e Cunha (2020) abordaram a gravidade e a incidência dessa arbovirose em pacientes pediátricos, alegando que esta população possui uma chance maior de desenvolver a forma grave da patologia.

Para Oliveira, Aguiar e Pontes (2020), a Região Amazônica possui forte ocorrência epidemiológica de Doenças Negligenciadas por uma ampla rede de questões sociais, econômicas e locais, denominada pelos autores como “negligência geográfica”. No Pará, sugere-se, pelos dados encontrados no presente estudo, que as questões referentes às patologias tropicais negligenciadas, sobretudo em crianças, são um alarmante dado que demonstra a carência do Estado em questões relacionadas à saúde

pública, à assistência médica e ao pleno desenvolvimento infantil seguro e completo.

No estudo, o recorte temporal analisado sofreu impacto direto da Pandemia do COVID-19. Portanto, sugere-se que o número de subnotificações aumentou e as ações tanto em combate quanto em assistência em saúde, relativas às doenças analisadas, diminuíram. Assim, tais questões foram consideradas para discussão.

Tratando-se da variável “Raça/Cor”, observou-se que a categoria “sem informação” obteve grande prevalência no estudo, ou seja, um número considerável de crianças não possuiu a identificação correta da raça/cor nas internações notificados pelas 4 doenças analisadas. Essa problemática histórica de descaso quanto à questão de raça no preenchimento das fichas de notificação dificulta a realização de análises complexas e dimensionais mais atuais sobre a vulnerabilidade social, além de amplificarem o racismo estrutural vigente em serviços de saúde. Para Anunciação *et al.* (2022), a negligência no preenchimento do quesito cor nos formulários de admissão caracterizam um atraso na assistência em saúde racial no Brasil.

DENGUE

No Pará, em crianças, ocorreram 895 internações por dengue, entre 2019 e 2023. Nota-se, na Tabela 1 abaixo, que os pacientes pediátricos internados por dengue no Pará possuem predominância entre a faixa etária de 5 a 9 anos (39,5%), são meninos (52,8%) e com 64,7% de internações ocorridas em indivíduos pardos.

Tabela 1 – Epidemiologia de Dengue em Crianças no Pará.

Variáveis	n	%
Internações por Dengue	895	-
Óbitos por Dengue	1	-
Sexo		
Meninas	423	47,2
Meninos	472	52,8
Cor/Raça		
Amarelo	6	0,6
Branco	28	3,1
Indígena	4	0,4
Pardo	579	64,7

Preto	4	0,4
Sem Informação	274	30,8
Faixa Etária (em anos)		
1 a 4	227	25,5
5 a 9	354	39,5
10 a 14	314	35

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Nos últimos 5 anos, o Ministério da Saúde implementou programas e ações de enfrentamento à Dengue no Brasil, como a Instalação do Centro de Operações de Emergência (COE Dengue), a instalação da Sala Nacional de Arboviroses e a aprovação da cobertura vacinal em crianças de 10 a 14 anos da vacina contra a Dengue. Todavia, no documento de Informe Técnico Operacional da Estratégia de Vacinação Contra a Dengue em 2024, o Pará, embora tenha apresentado uma incidência de casos de 39,55% na população de interesse da vacina (10 a 14 anos), não foi contemplado no plano vacinal. Affonso *et al.* (2021) aborda que o Pará é historicamente ausente de políticas públicas eficazes, principalmente no que tange à população periférica.

A Tabela 2 demonstra os municípios que mais apresentaram notificações de dengue no Estado. As cidades de Conceição do Araguaia, Redenção e Tucumã, em conjunto, representam 20,67% dos casos de dengue no Pará. Pontua-se que os 3 municípios possuem proximidade territorial e compõem a Região de Integração Araguaia, portanto, sugere-se que a região demanda investimentos em ações de promoção e prevenção em saúde em crianças - o que, como observado por Garcia (2001), é de extrema importância para o desenvolvimento da saúde pública - principalmente considerando a ocorrência de um óbito na região. Em particular, Conceição do Araguaia obteve grande número de notificações de 2019 a 2023. Nesse sentido, consoante a Silva *et al.* (2023), fortalecer a rede da inteligência epidemiológica e conhecer o aumento de casos na cidade permitiria gerar estratégias eficazes específicas sobre os perfis dos grupos mais suscetíveis à dengue.

Tabela 2 - Cidades com Maiores Índices de Internações por Dengue no Pará (2019-2023)

Cidades	2019	2020	2021	2022	2023
Conceição do Araguaia	3	2	17	24	21
Tucumã	13	25	7	12	5



Redenção	3	4	13	32	4
Demais Cidades do PA	240	89	47	171	153

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

LEISHMANIOSE VISCERAL

Foram notificadas 312 internações por Leishmaniose Visceral (LV) em crianças no Pará, no período analisado (ver Tabela 3 abaixo). O perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos acometidos com Leishmaniose Visceral no Pará é, primariamente, de pardos (61,2%), meninas (51%), entre as faixas etárias de 1 a 4 anos (67,3% das internações). Observa-se, assim como na dengue, a prevalência de crianças pardas entre as internações pela doença. Essa população, assim como a população preta, sofre com maior descaso em relação à saúde pública, tanto pela menor assistência médica quanto pelo menor número de políticas públicas em saúde, como apontado por Portela (2022). Assim, tratando-se de crianças, as repercussões do descaso em saúde são mais graves, visto que limitam o desenvolvimento infantil, o crescimento adequado, a adaptação à sociedade e, ainda, aumentam os riscos de morbidade.

Tabela 3 – Epidemiologia de Leishmaniose Visceral (LV) em Crianças no Pará.

Variáveis	n	%
Internações por LV	312	-
Óbitos por LV	3	-
Sexo		
Meninas	159	51
Meninos	153	49
Cor/Raça		
Amarelo	1	0,3
Branco	9	3
Indígena	5	1,6
Pardo	191	61,2
Preto	1	0,3
Sem Informação	105	33,6
Faixa Etária (em anos)		
1 a 4	210	67,3

5 a 9	65	20,8
10 a 14	37	11,9

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Em relação às cidades, Parauapebas lidera o número de internações (ver Tabela 4 abaixo). Pontua-se que o município, embora tenha alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M = 0,715), segundo dados da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (2023), ainda enfrenta casos de LV em crianças, o que pode demonstrar falta de atenção às necessidades de saúde e descaso do Poder Público no enfrentamento às DTNs.

Tabela 4 - Cidades com Maiores Índices de Internações por LV no Pará (2019-2023)

Cidades	2019	2020	2021	2022	2023
Parauapebas	22	13	8	4	2
Marabá	7	2	4	1	5
Redenção	8	5	1	3	1
Demais Cidades do PA	81	63	26	34	22

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

MALÁRIA (*Plasmodium vivax*)

Houve, no Pará, 191 casos de Malária por *Plasmodium vivax* em crianças, entre 2019 e 2023 (ver Tabela 5 abaixo). O sexo masculino foi mais afetado pela doença (61,8% das internações), além dos Pardos e da faixa etária de 1 a 4 anos. O acometimento de Malária por *Plasmodium vivax* nessa faixa de idade pode ser preocupante visto o possível comprometimento do desenvolvimento cognitivo infantil, como demonstrado por Tapajós et al. (2019).

Tabela 5– Epidemiologia de Malária por *Plasmodium vivax* em Crianças no Pará.

Variáveis	n	%
Internações por Malária	191	-
Óbitos por Malária	-	-
Sexo		
Meninas	73	38,2
Meninos	118	61,8
Cor/Raça		
Amarelo	4	2,2



Branco	1	0,5
Indígena	32	16,7
Pardo	122	63,9
Preto	1	0,5
Sem Informação	31	16,2
Faixa Etária (em anos)		
1 a 4	85	44,5
5 a 9	55	28,8
10 a 14	51	26,7

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Em relação a Tabela 6, mostrada abaixo, nota-se um aumento de internações no município de Jacareacanga, quando comparado 2019 e 2023. Isso se deve, segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, às desmobilizações de garimpos nas terras indígenas Yanomami, as quais ocasionaram migração no município, que, somadas aos deficitários centros de assistência à saúde, não contiveram a transmissão de Malária na região.

Tabela 6 – Cidades com Maiores Índices de Internações de Malária (PV) no Pará (2019-2023)

Cidades	2019	2020	2021	2022	2023
Jacareacanga	4	1	1	15	13
Anajás	4	0	1	12	14
Ourilândia do Norte	8	5	0	3	5
Demais Cidades do PA	43	14	13	24	11

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

TUBERCULOSE PULMONAR

A Tuberculose (TB), entre as Doenças Negligenciadas pesquisadas no presente trabalho, teve o menor número de internações. Ainda assim, o padrão epidemiológico observado nas demais patologias repetiu-se: meninos foram mais atingidos, além de pardos liderarem os casos de internação (ver Tabela 7). Além disso, nota-se a ocorrência de 1 óbito pela doença, sugerindo que a doença ainda requer ações de prevenção e tratamento para o público infantil, principalmente voltadas à vacinação em idade adequada.

Tabela 7 – Epidemiologia de Tuberculose Pulmonar em Crianças no Pará.



Variáveis	n	%
Internações por Tuberculose	70	-
Óbitos por Tuberculose	1	-
Sexo		
Meninas	33	47,2
Meninos	37	52,8
Cor/Raça		
Amarelo	-	-
Branco	1	1,4
Indígena	2	2,8
Pardo	58	82,9
Preto	-	-
Sem Informação	9	12,9
Faixa Etária (em anos)		
1 a 4	18	25,8
5 a 9	17	24,2
10 a 14	35	50

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Em relação às cidades e aos anos, observou-se um aumento de casos e a prevalência da cidade de Belém, capital do Estado, no número de internações. Para Alexandrino de Souza *et al.* (2022), o aumento nos casos de Tuberculose em crianças deve-se ao impacto negativo da pandemia de COVID-19 nos programas de combate específicos à TB. Nesse sentido, o fato de que Belém foi o ponto central de cuidados e tratamento contra a pandemia no Pará pode ter influenciado no aumento de casos pós período pandêmico, seja pela dificuldade de acesso à serviços de saúde à época quanto pelo aumento de infecções oportunistas, como a TB, em situações de falta de acompanhamento em puericultura na infância. Assim, as notificações da TB em crianças, entre 2019 a 2022, excetuando 2021, diminuíram, aumentando em 2023. Sugere-se que, em Belém, embora os vetores da doença sejam diferentes, os relevantes esforços para contenção da COVID-19 influenciaram nos próprios esforços contra a TB.

Tabela 8 – Cidades com Maiores Índices de Internações por Tuberculose Pulmonar no Pará (2019-2023).

Cidades	2019	2020	2021	2022	2023
Belém	5	1	4	3	7
Ananindeua	0	4	0	1	1
Santarém	3	1	1	0	0
Demais Cidades do PA	8	4	4	9	14

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados do SIH/SUS revela uma preocupante realidade no Pará entre 2019 e 2023, com 1.468 internações pediátricas por doenças como Dengue, Leishmaniose Visceral, Malária e Tuberculose Pulmonar. Além disso, a região amazônica enfrenta desafios relacionados a doenças negligenciadas, atribuídos a uma complexa interação de fatores sociais, econômicos e locais. Esses dados evidenciam a necessidade urgente de medidas para enfrentar essas doenças tropicais, garantir uma assistência médica adequada e promover o desenvolvimento infantil seguro, destacando a importância de um sistema de saúde público eficaz e inclusivo.

Os dados revelam uma preocupação significativa com as internações por Dengue em crianças no Pará, com uma alta incidência detectada especialmente entre os 5 e 9 anos, predominantemente em meninos e indivíduos pardos. Apesar das iniciativas do Ministério da Saúde, como o COE Dengue e a vacinação, a exclusão do Pará do plano vacinal aponta para uma lacuna persistente em políticas públicas eficazes na região. A concentração de casos em determinados municípios ressalta a necessidade urgente de investimentos em ações de saúde infantil para mitigar as internações e óbitos, promovendo uma abordagem mais inclusiva e abrangente da saúde pública.

A análise das internações por Leishmaniose Visceral destaca um perfil epidemiológico semelhante, com predomínio de casos entre crianças pardas e meninas, especialmente na faixa etária de 1 a 4 anos. Isso aponta para a falta de atenção à saúde dessas populações, refletindo em consequências negativas para o desenvolvimento infantil e aumento da morbidade. A liderança de Parauapebas nas internações sugere deficiências no enfrentamento das Doenças Negligenciadas, enquanto o aumento dos casos de Tuberculose Pulmonar em Belém após a pandemia de COVID-19 ressalta a necessidade contínua de medidas preventivas e de controle para garantir a saúde das

crianças no Pará.

O estudo apresentou uma limitação significativa na epidemiologia dos dados relacionados à cor/raça, pois havia falta de informações em relação a um grande número de crianças. Essa lacuna dificulta a compreensão precisa do impacto das doenças em diferentes grupos demográficos, no entanto, mesmo com essa limitação, é evidente que a população parda é a mais afetada em todas as doenças analisadas. Além disso, observa-se que, com exceção da Leishmaniose, os meninos são mais afetados do que as meninas, esses padrões destacam a necessidade urgente de mais pesquisas para entender as complexas interações entre raça, gênero e saúde. A coleta de dados mais abrangente e o desenvolvimento de estudos mais específicos são essenciais para criação políticas e intervenções que possam reduzir as disparidades de saúde e promover o bem-estar em toda a população.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Márcio Vinicius de Gouveia et al. O papel dos Determinantes Sociais da Saúde e da Atenção Primária à Saúde no controle da COVID-19 em Belém, Pará. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 2, 2021.

ALEXANDRINO DE SOUZA PINHEIRO, Michely et al. Clinical forms and diagnosis of tuberculosis in children and adolescents during the COVID-19 pandemic. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, p. e20220240, 11 nov. 2022b. Disponível em: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20220240>.

ANUNCIAÇÃO, Diana et al. (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 10, p. 3861-3870, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.08212022>. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde/Gabinete da Ministra. Portaria nº N° 3.140, de 2 de fevereiro de 2024. Centro de Operações de Emergências de Saúde Pública para Dengue e outras Arboviroses.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe Técnico Operacional Da Estratégia De Vacinação Contra A



Dengue Em 2024. Brasília, DF: Departamento do Programa Nacional de Imunizações, 2024. 59 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico, Brasília. Número Especial, 2021. 76 p. ISSN 9352-7864.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Guia de tratamento da malária no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CEARÁ. Secretaria de Saúde do Ceará. Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Boletim Epidemiológico, nº 01. 2023. 36 p.

DE SOUZA, Wanderley. Doenças Negligenciadas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2010. 58 p. ISBN 978-85-85761-30-1.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/panorama>. Acesso em: 6 maio 2024.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS. Estatísticas Municipais Paraenses. Belém/PA: FAPESPA, 2023. 68 p.

GARCIA, Eloi S. Saúde Pública: investimento prioritário. Cadernos de Saúde Pública, v. 13, n. 1, p. 4-5, jan. 1997.

MARTINS, Marlos Melo; PRATA-BARBOSA, Arnaldo; CUNHA, Antonio José Ledo Alves da. Arboviral diseases in pediatrics. *Jornal de Pediatria*, v. 96, p. 2-11, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.08.005>. Acesso em: 6 maio 2024.

OLIVEIRA, Alcione Pinheiro de; AGUIAR, Enilde Santos de; PONTES, Altem Nascimento. Doenças tropicais negligenciadas e as vulnerabilidades socioambientais nas capitais amazônicas. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e502997502, 27 ago. 2020. Disponível em:



<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7502>. Acesso em: 6 maio 2024.

PORTELA, Gabriela. Saúde da População Negra. Boletim Telessaúde BA, v. 11, n. 9, nov. 2022.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde. Guia Rápido sobre Tuberculose: atenção primária à saúde: transmissíveis. 2. Ed. 2023. 114 p. ISBN 978-65-86417-25-8.

SANGALETI, Carine Teles et al. DENGUE: Guia para Agentes Comunitários de Saúde. Guarapuava - PR: Departamento de Vigilância em Saúde, 2022. 32 p. ISBN 978-65-00-45147-4.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE. Dia da Malária nas Américas – um panorama da malária no Brasil em 2022 e no primeiro semestre de 2023. Brasília/DF: [s. n.], 2024. 15 p.

TAPAJÓS, Raquel et al. Malaria impact on cognitive function of children in a peri-urban community in the Brazilian Amazon. *Malaria Journal*, v. 18, n. 1, 16 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12936-019-2802-2>..